



PONTO e VÍRGULA

novidade...
Correspondentes
*maior intervenção
e responsabilização
dos alunos!*

Concurso
entre Escolas
do Secundário
#grande
IDEIA

Uma publicação
de e para
estudantes
Leia →

1.ª série
PONTO e VÍRGULA
2015 - 2016
29 escolas
234 peças publicadas
500 alunos participantes



2.ª série
com muitas novidades

PONTO e VÍRGULA ?



Este sinal de pontuação traz consigo um apelo à reflexão, pois impõe uma breve paragem no caminho para o final da frase, para a concretização do objetivo. Quando o pensamento precede a ação, a ação torna-se consequente e ganha significado.

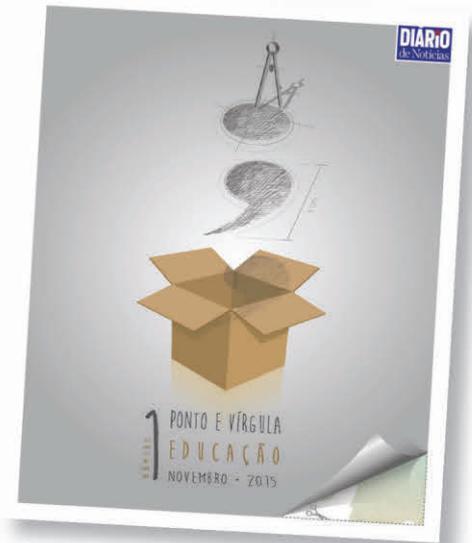
No âmbito da parceria com este periódico de referência, a Secretaria Regional de Educação (SRE) produziu a primeira série do Ponto e Vírgula (PV), em que participaram cerca de quinhentos alunos dos 12 aos 18 anos, de 29 escolas da

Região Autónoma da Madeira, com o apoio de duas centenas de professores.

O empenho e a criatividade dos estudantes emergiram em 234 peças publicadas, com o suporte dos docentes, que valorizam a vida das escolas da Madeira e do Porto Santo.

Os alunos participaram – em diferentes áreas do PV – como colunistas, comentadores, entrevistadores, entrevistados, desenhadores de BD, repórteres e fotorrepórteres, tendo ainda assumido a conceção das capas e a redação dos editoriais.

Note-se que a participação harmoniosa das escolas públicas com ensino secundário ou terceiro ciclo do ensino básico foi garantida com uma lógica cooperativa.



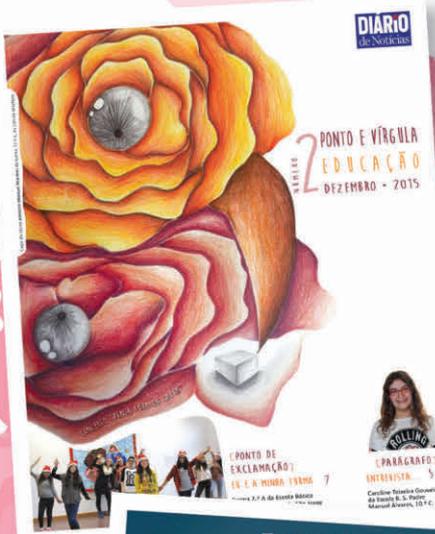
«os [...] alunos deram um passo em frente e assumiram a autoria de textos, fotografias e trabalhos gráficos publicados num suplemento do Diário de Notícias da Madeira.»

Mensalmente e em sete edições, as opiniões, as questões, as vontades e os desejos dos jovens estudantes ganharam corpo. As escolas viram emergir um espaço em que os seus alunos deram um passo em frente e assumiram a autoria de textos, fotografias e trabalhos gráficos publicados num suplemento do Diário de Notícias da Madeira.

Partindo de uma “Grande Ideia”, este suplemento lança, agora, um concurso entre escolas com ensino secundário sobre áreas relevantes da comunicação. Por outro lado, cria uma rede de jovens repórteres nestas escolas, valorizando publicamente o esforço dos alunos numa perspetiva educativa. Em complemento, abre espaço nas redes sociais para uma lógica mais interativa.

Deste modo, no momento em que inicia a sua segunda série, o Ponto e Vírgula reinventa-se para ampliar o compromisso com os seus autores e leitores, porque esta é uma “publicação de e para estudantes”.

**Este é o desafio.
Vamos a isto.**



Arranca a segunda série

Nesta primeira edição da segunda série, o Ponto e Vírgula apresenta-se em formato de guia da estrutura editorial, para incrementar a participação de todos e de cada um, permitindo igualmente uma fácil antevisão aos leitores.



O trabalho editorial começou...

A rede de jovens repórteres – correspondentes voluntários do Ponto e Vírgula em cada escola com ensino secundário – foi criada. Durante um dia, tiveram formação específica e abrangente sobre produção jornalística, no Diário de Notícias da Madeira e no Gabinete de Imagem e Protocolo da SRE.

Esta colaboração estruturada dos correspondentes não inibe a participação de outros estudantes destas escolas, sobretudo em áreas particulares do PV.

Os professores responsáveis de cada escola mantêm um papel estruturante deste projeto, no apoio permanente aos autores dos textos e enquanto elo de ligação entre as escolas e a equipa editorial.

Tal como na primeira série, as temáticas são apresentadas em rubricas com características próprias, para sublinhar a contextualização e melhorar a legibilidade de cada peça.

Rubricas

e suas características

capa

“Pensar fora da caixa”

Alunos do Curso de Artes Visuais

Fotografias, pinturas, desenhos...

E

LETRA MAIÚSCULA

Agenda interna das escolas

Reportagens sobre atividades escolares

Textos, fotografias, cartazes, desenhos...

“ ”

ASPAS

Editorial – “Nesta edição...”

Texto sobre o trabalho editorial, com participação na escolha de títulos, caixas e destaques

Aluno do Curso de Línguas e Humanidades.

f)

ALÍNEA F

“As nossas fotografias”

Fotografias de alunos com o Ponto e Vírgula

Fotografias com legendas

conversas com ;

A Comunidade Educativa

Entrevista a diretor de escola, professores, funcionários, alunos, pais...

Texto e fotografias

ENTREARTE

“Sobre a exposição...”

Reportagem sobre a exposição de artes plásticas no espaço

EntreArte

Texto e fotografias

● ● ●

RETICÊNCIAS – “A minha opinião sobre...”

Texto de opinião

Fotografia do autor

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Tema diferente mensalmente

Fotografias no contexto escolar

Fotografias com legendas

*

ASTERISCO

Bloco de apontamentos sobre música

Top musical, apresentação de bandas e clubes escolares ou outros tópicos

Texto e fotografias

Redes sociais



1 DÁ INFORMAÇÃO

As postagens mais apelativas são aquelas que oferecem alguma coisa, mas não reveles tudo, faz com que quem te lê queira saber mais.

2 INCLUI IMAGENS

As postagens com imagens são aquelas que trazem maior envolvimento. Certifica-te de incluir sempre uma. O tamanho ideal é de 800x600.

f FACEBOOK

facebook.com/pvnaescola

Estado



Gostar - Comentar - Partilhar

Comentários

3 MANTÉM-TE POSITIVO

Postura positiva origina compromisso e partilha.

4 ENVOLVE-TE

Gosta, comenta e partilha.

Instagram

instagram.com/pvnaescola

1 EDITA

Utiliza aplicações como a Camera+, o Boomerang, entre outras, para dar vida às tuas fotos.

3 CAPTA

Usa fotos apelativas para chamares a atenção dos teus colegas. Podes também colocar questões.

2 USA A REGRA DOS TERÇOS

Colocar o assunto da foto em dois terços do ecrã torna-a mais atrativa ao olhar.

4 USA #hashtags

Quando publicares conteúdos interessantes para o Ponto e Vírgula usa as *hashtags*:
#pvnaescola #grandeideia #pontoevirgula

5 ENVOLVE-TE

Gosta, comenta e partilha.



Descrição

Ilustração Superação
#pvnaescola #grandeideia #pontoevirgula

Gostar - Comentar - Partilhar

CONCURSO



#grande
IDEIA



ILUSTRAÇÃO

Luísa Spínola

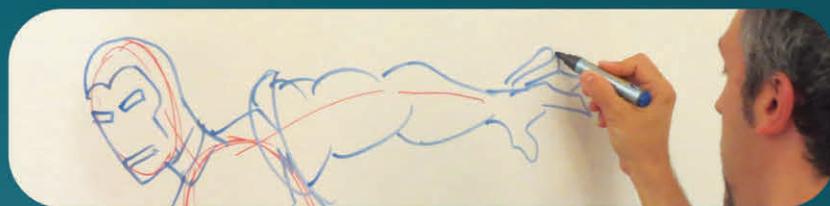
Membro do júri
do concurso #grandeideia

Formato A4
com
orientação
vertical.

Tema livre

Técnicas
bidimensionais
à escolha do(a)
autor(a).

ILUSTRAÇÃO



Júri

Luísa Spínola

Licenciada em Artes Plásticas pelo Instituto Superior de Arte e Design da Universidade da Madeira, mestre em Arte e Património no Contemporâneo e Actual pela Universidade da Madeira. Participa desde 1994 em diversas exposições coletivas e individuais, ilustrou livros infantis e infantojuvenis.

João Filipe Pestana

Licenciado em Comunicação Social e Mestre em Teoria Política, é jornalista desde 2001, profissão que exerceu sempre no DIÁRIO, onde é coordenador multimédia.

Roberto Macedo Alves

Licenciado em Engenharia Informática e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico.

É o fundador e proprietário da Livraria Sétima Dimensão, da Formar+ e do Gymboree Funchal.

Desde o ano 2004 dinamiza eventos, oficinas e formações na área das Artes Criativas e Banda Desenhada.

Ilustrou a primeira aventura dos X-Men em Portugal (revista "X-Men" 50, Ed. Devir, 2003), e outras obras de BD publicadas em livros como Dead Future, Zona Negra, Os Sonhos do Maravilhas e As Fantásticas Histórias da Madeira.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos	Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo	Gonçalves Zarco Porto Moniz	APEL Calheta	Santa Cruz Ponta do Sol	Francisco Franco Ribeira Brava Machico

VÍDEO



O vídeo deve ter duração de entre 1 a 3 minutos.

Deve estar acessível ao público, permanentemente, numa **plataforma de streaming de vídeos na Internet** (ex. Youtube, Vimeo, Vídeos Sapo).

A comunicação da hiperligação para o vídeo equivale à entrega da obra.

Autor: Hugo Olim
Título: Head, Tail, Rail
Tempo: 6' 39"
Ano: 2013
35mm Film | Optical Sound

Tema livre

Júri

Hugo Olim

Nasceu em Machico, ilha da Madeira, em 1978. A sua obra artística insere-se no campo das artes visuais, mais concretamente no vídeo e na fotografia, onde explora a imagem em diferentes formas: na relação com o som, o tempo, o espaço e a tecnologia. Tem o Doutoramento em Audiovisuais pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e é Professor Auxiliar no Centro de Competências de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira. Vive e trabalha na Madeira.

Filipe Sousa

Jornalista desde 1997. Começou no DIÁRIO, jornal onde voltou depois de passagens pelo Notícias da Madeira e pela Bola.

Paula Cristina Vieira

Nasce a 19 de maio de 1978, no Arquipélago da Madeira. Ingressa no curso de Belas Artes/Pintura, em 1998, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) e, mais tarde, em 2002, no curso de Design Gráfico/Projeção na Universidade da Madeira. Em 2015, realiza dois trabalhos videográficos (ambos para Nuno & The End) – NO ONE KNOWS I'M HERE e THE APPLE & THE SERPENT. Entre diversas seleções para festivais internacionais, o primeiro foi premiado como Melhor Conceito e Menção Honrosa, no CTLPDX International Film Festival, em Portland, tendo o segundo recebido o prémio de Melhor Realização Feminina para Video Clip, no Lionshead Film Festival, em Dallas, e o terceiro lugar na categoria de Melhor Video Clip no festival Farcume, em Faro. Em 2016, apresenta THE DOOR, trabalho nomeado para festivais em Los Angeles e Londres.

calendário

A entregar até ao dia 30 de março de 2017.

CONTO

segredos

Deve ter até 3000 caracteres com espaços incluídos.

Tema livre

Queres uma história? Eu conto. Mas, antes, vamo-nos sentar aqui, olhar para esta rua empedrada, adivinhar os segredos dessas casas velhas, sentir o cheiro antigo do pão daquele forno, ali, à entrada do Beco. Vamos ouvir o silêncio que vem da Igreja do Socorro.

Ouves o mar? É o mesmo. Continua a namorar as mesmas casas brancas que se debruçam, envergonhadas, nos balcões. O sol também não mudou. Mas a vida mudou de vida e agora é uma senhora que já não veste batas de chita e que calça sapatos diferentes, todos os dias. Nesse tempo, não. Havia fome. E frio. E medo. O calhau era a sola dos nossos pés. E contentávamo-nos com uma bola de trapos que rolava rua abaixo, a desenhar os nossos sonhos de miúdos de rua. Nós. E os becos. E o Campo do Almirante Reis.

Quando chegava um vapor, íamos roubar flores aos quintais e vendíamos aos ingleses os raminhos que tínhamos orvalhado de esperanças e de sorrisos. Nesses dias, os nossos olhos ficavam presos às roupas felizes que os embarcados traziam, aos sapatos de verniz que riam dos nossos pés descalços e à moeda que fazia de nós verdadeiros príncipes da rua.

À noite, éramos companheiros das sombras e dos gatos. Procurávamos um canto para dormir, assobiando para afugentar os fantasmas. Só então podíamos ser meninos e chorar.

Mas um dia, apareceu um homem, um padre. Não me lembro de que cor eram os seus olhos, mas lembro-me da doçura líquida do seu olhar. Não me lembro do modo do seu andar, mas lembro-me de uma batina parda que escondia pequenos segredos de felicidade – uma moeda, um doce. Não me lembro do som da sua voz, mas sei que me chamou Meu filho e me recebeu em sua casa. Lembro-me de que éramos muitos. E que queria fazer de cada um de nós um homem de verdade.

Queres que conte mais? Eu conto. Mas, antes, deixa o avô ver nos teus olhos o sonho desse santo. És feliz e não tens fome. Nem frio. Nem precisas andar a esconder as tuas dores em abraços escondidos nos portais das casas.

Se eu estou a chorar? Não. Foi apenas a saudade que veio regar os meus olhos. Porque um dia, a morte veio ensombrar a primavera de Abril: a doença levará-nos o

Padre Laurindo. Nunca vi tanta gente. Nem tanta tristeza. As lojas encerraram meias portas. O Marítimo tinha a bandeira a meia haste. Estávamos todos pela metade. E todos, toda a noite, tentámos roubar um pouco da vida deste homem e beijámos-lhe as mãos e rezámos e cantámos e chorámos. E fomos com ele, a pé, atrás do perfume da sua santidade, até ao fim.

Se estou a chorar? Estou. É que nesse dia, a acompanhar o seu corpo, não houve ricos ou pobres, gaiatos ou meninos, senhoras ou mulheres da vida. E era assim que o Padre Laurindo nos queria. Iguais.

Juntos.

Não digas nada. Deixa o avô acabar.

Passaram cinquenta e tal anos, mas o seu espírito continua aqui. Está em S. Filipe, na Escola de Artes e Ofícios, nas mãos generosas de quem se entrega e em mim, que me chamou seu filho e me ofereceu uns sapatos.

Graça Alves



Júri

Graça Alves

Graça Maria Nóbrega Alves nasceu no Funchal. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, é professora do Ensino Secundário, destacada no Centro de Estudos de História do Atlântico (CEHA), onde tem desenvolvido projetos ligados à literatura e às histórias de vida – Memória das Gentes que fazem a História. De 2011 a 2015, é coautora das publicações Biblioteca Digital de Autores Insulares – Irene Lucília Andrade, Paisagens Literárias (quadros da Madeira), do CEHA, e Cartas no Intervalo da Guerra, também do CEHA. Tem artigos publicados em diversas revistas. Como autora, publica – entre 2005 e 2016, sob diferentes editoras e autarquias – as obras: Um pingo de sol na areia, O Sétimo Dia, Foi o Mar, Meu Simão daquela tarde, Contra a Corrente, Constança, La Curva de la Felicidad – Crónicas, A Chave, A Boa Mãe. Assina alguns textos de catálogos de pintura e fotografia, bem como uma coluna num jornal da Região.

Paula Henriques

Licenciada em Jornalismo, é profissional do DIÁRIO desde 2002.

Margarida Rodrigues Watts Camacho

Nasceu no Funchal e é licenciada em Filologia Românicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi Diretora Regional do Planeamento em Educação, Diretora Regional de Investigação e Inovação e Deputada da Assembleia Legislativa Regional.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Francisco Franco Machico Ribeira Brava	Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos	Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo	Gonçalves Zarco Porto Moniz	APEL Calheta	Santa Cruz Ponta do Sol

POESIA

A minha avó é uma casa

a cadeira de vimes
onde bordavas

o rosário que lentamente passavas
entre os dedos

o rádio muito antigo onde
ouvias o terço

a janela de onde olhavas
o terreiro e os dias

quando eu morrer, avolita, também quero
ser uma casa

Lília Mata
20-05-2016

Tema livre

A poesia deve ter até
1500 caracteres
com espaços incluídos.

Sobre o
nascimento
da poesia

Cada um é...

Vários habitantes do sótão já se tinham perguntado o porquê do semblante triste da caneta. Ela bem que sorria, às vezes até ria, dançava esguia nas festas, ouvia as novidades com interesse e até se aventurava a colocar vírgulas e pontos nas conversas. Se deslizava suave pelo chão ou se se deixava cair a rebolar numa aparente alegria de viver, o olhar, que, como se sabe, nas canetas está ligado ao seu coração pulsante de tinta, traía o desconforto interior. E quando ninguém via, a caneta caía numa profunda melancolia, daquelas de meter dó. Encostava-se a um canto a lembrar os momentos passados, quando se aninhava no conforto da mão que a embalava, quando, segura nos dedos que a faziam escrever, tinha a sensação de chegar ao cimo das montanhas, de viajar entre a água e o ar, de correr por entre a luz e a negridão do mundo. Grávida de tinta, a caneta sentia que morria por dentro se não desse vida ao mundo com a sua vocação caligráfica de deixar escorregar palavras no papel. Com os dias

que passavam, sentia que as veias secavam, já tinha de dar pulos para ver a tinta a surgir e só conseguia fazer uns riscos sem sentido. Mantinha-se quente com aquele exercício, explicava aos habitantes do sótão. Mas, não chegava. A tinta ora pulsava, ora secava, e a caneta chorava por dentro. Certa noite, resolveu ser fiel a si mesma, não pensar no humano que a achara já meia gasta e incapaz de tornar físicos os seus pensamentos de homem, e a abandonara caída na mesa. De manhã, os habitantes do sótão encontraram palavras escritas nas paredes do baú, nas pernas das cadeiras, na bata da escola do humano pequenino que já tinha crescido e se tinha tornado humano mais-ou-menos-grande, nas folhas rotas de um bloco velho, por detrás de uma fotografia antiga. Olhavam uns para os outros espantados e encantados. Sem saber porquê, davam abraços. A caneta estava satisfeita, com uns olhos brilhantes e maternos, depois de ter dado vida ao mundo e a si própria.

...para o que nasce.

Luísa Paolinelli

Júri

Agostinho Silva

É coordenador do DIÁRIO e jornalista desde 1988.

Luísa Paolinelli

Doutorada em Literatura Comparada, é docente da Universidade da Madeira. Publicou *O Romance Histórico e José de Alencar – Contribuição para o Estudo da Lusofonia* (2009) e *As Malícias das Mulheres – Discursos de Poder e Artes das Mulheres na Cultura Portuguesa e Europeia* (2014). É autora de *Piri-Piri* e o *Caso da Desaparecimento da Estátua e À Descoberta da História da Diocese Global*. Foi responsável pela tradução de Herberto Helder (*La Macchina Lirica – Poesie*, Venezia, Ed. del Leone).

Lília Mata

Nasceu a 15 de Julho de 1967 na Madeira (Caniço). Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, variante de estudos ingleses e alemães, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem ainda formação em Técnicas de Turismo. Iniciou a sua carreira jornalística no Diário de Notícias do Funchal, em 1987. É jornalista no Centro Regional da Madeira da Rádio e Televisão de Portugal – Rádio, desde 1989. Colaborou em vários periódicos, em especial na área cultural. Lecionou Inglês e Alemão em algumas escolas da Madeira, sem abandonar o jornalismo. Os seus trabalhos foram premiados em inúmeros concursos literários, inclusivamente no Brasil, tendo sido distinguida por várias instituições. A colaboração em antologias literárias e capítulos de livros foi complementada com a presença na literatura infantil. Desde 2004, mantém o blogue *O rabo do gato*, onde escreve regularmente sobre memórias, tradições e formas de falar madeirenses. A sua participação no Festival Literário da Madeira é um exemplo das apresentações que fez em eventos científicos, culturais ou de divulgação, nomeadamente em escolas.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Santa Cruz Ponta do Sol	Francisco Franco Machico Ribeira Brava	Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos	Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo	Gonçalves Zarco Porto Moniz	APEL Calheta

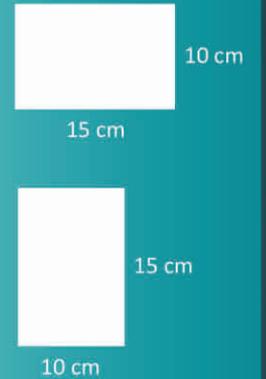
FOTOGRAFIA



Ana Marta

A narrativa fotográfica deve ser, obrigatoriamente, composta por **3 fotografias**.

Formatos:



Com a resolução de **300 dpi** (pontos por polegada)

Subordinar-se ao tema **“percursos”**.

Cada série artística será avaliada no seu conjunto.

Júri

Ana Marta

Ana Marta é uma fotógrafa madeirense e a sua fotografia caracteriza-se pela narrativa subjetiva, partindo da observação do Território com metodologias de prospeção, quase arqueológicas e as metodologias Participativas e Inclusivas. Na sua Oficina da Luz, dedica-se aos Processos Históricos Fotográficos e desenvolve um projeto de Fotografia Participativa com Jovens em risco de diferentes Centros Comunitários do Instituto de Segurança Social da Madeira.

Ricardo Duarte Freitas

Licenciado em Jornalismo e Comunicação, é jornalista desde 2002, sendo atualmente coordenador do DIÁRIO.

Simon Zino

Fotógrafo e designer licenciado em Estudos de Comunicação e Imagem pela Universidade de Kent, Reino Unido.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo	Gonçalves Zarco Porto Moniz	APEL Calheta	Santa Cruz Ponta do Sol	Francisco Franco Machico Ribeira Brava	Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

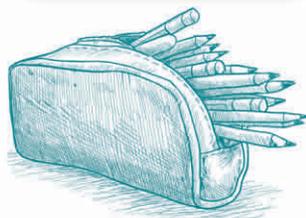
A investigação descodificada num processo de descoberta

Uma boa maneira de pensar

A investigação histórica deve ter até **3000** caracteres com espaços incluídos.

Subordinar-se ao tema **"a minha escola"** e reportar-se a aspetos relevantes da **história da escola** do(a) concorrente.

Os textos podem ser acompanhados de 1 a 3 fotografias com 300 dpi.



Muitos anos depois da nossa passagem pela escola, num exercício de rememoração desse trajeto que é distante, refletimos sobre a importância de incentivar os jovens num caminho de descoberta do processo de investigação. Sabemos que não vivemos tempos propícios aos trabalhos que conduzem ao desenvolvimento e à concretização de um método adequado para a prossecução de estudos, acompanhados da maturação que deveria ser subjacente a esse tipo de processo. Os resultados são exigidos num ritmo que a qualidade se arrisca a não acompanhar. Se já não abundam o tempo e a vontade para que a investigação siga o seu curso, com a ponderação de que necessitaria, o jovem é obrigado a apresentar trabalhos cujo desenvolvimento não pode beneficiar da pesquisa, da discussão e da ponderação de que nós beneficiámos há algumas décadas. Parece que quanto maiores são os recursos disponíveis, maior é a sede pelas respostas fáceis que acabam por iludir quem se deixa levar pelo básico ou quem não é desafiado para mais.

Com isso não existe uma conclusão simplista de que o passado glorioso se sobrepõe ao presente atroz. Há, no entanto, uma constatação da falta de

vontade para que a educação congregue práticas saudáveis de investigação, sem prejuízo das ferramentas que, na atualidade, nos permitem galgar um caminho mais promissor para a aplicação científica. Mesmo com o estrangulamento, a desresponsabilização e o descrédito que o ensino e a pesquisa têm enfrentado, encontramos um cenário promissor para a pesquisa enquanto ferramenta de trabalho e meio de propagação de um desenvolvimento coletivo. Mas se, por um lado, há cada vez mais investigação nas instituições de ensino, não existe, por outro, muitos pesquisadores empregados no setor privado.

A crença de que a ciência é produzida num ambiente laboratorial, cercado de aparelhagem técnica, acaba cerceando o poder e a premência da produção científica. A ficção acabou contribuindo para a mística que envolve a atividade do pesquisador, mas iludiu os jovens ao monopolizar essa prática para apenas algumas áreas do saber. Aliaram-se a contração e a elitização de um setor que tenta adequar a liberdade científica ao interesse público que questiona a vantagem de determinados estudos contrapostos com a autonomia que o investigador pede.

A investigação, seja em qualquer campo de estudo, deve possuir uma componente que permita a divulgação e que admita desconstruir o mito, que também se contraria e configura em realidade, de que esse processo está subjugado às vontades de uma elite académica. Essa difusão incentiva os jovens a um processo fascinante pela busca de conhecimento, desconstruindo mitificações e desafiando postulados que aguçam a vontade pela descoberta. Incentivar e trabalhar a criatividade, não enquanto característica inata, mas como propriedade que se ganha e se desenvolve, é fundamental para enriquecer o processo de investigação. E porque, como escreveu o historiador Rui Ramos, a História não se limita a ser um bloco estático de conhecimento, mas antes uma forma de pensar, é fundamental que as escolas sejam meios aglutinadores dessa prática e incentivadoras do pensamento.

Luís Eduardo Nicolau

Júri

Luís Eduardo Nicolau

Licenciado em Ciências da Cultura, pela Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, é mestre em Estudos Regionais e Locais, com a dissertação De Hintze a Afonso Costa: O Fenómeno (Anti)clerical na Imprensa Madeirense (1901-1910). Foi membro convidado da plataforma Diálogos Digitais, da Presidência da República Portuguesa, e preletor em várias conferências e sessões. Coordena, entre outros trabalhos, um projeto de investigação da documentação do Archivum Romanum Societatis Iesu, sobre o antigo colégio da Companhia de Jesus no Funchal, e a coleção História da Madeira, em seis volumes, da autoria de Rui Carita. É membro do polo do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Madeira.

Jorge Sousa

Cursou engenharia química e começou no jornalismo em 1993 no DIÁRIO.

Gabriel de Jesus Pita

Nasceu na freguesia dos Canhas, concelho da Ponta do Sol (Madeira), a 10 de Agosto de 1950.

Em 1975, matriculou-se no curso de História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo concluído a licenciatura em 1980 e o Mestrado em História Contemporânea no ano 1995.

Fez a carreira docente na Escola Secundária de Jaime Moniz, no Funchal, de 1978 a 2011, onde desempenhou diferentes cargos de responsabilidade. Lecionou História da Madeira e História da Igreja em Portugal em diferentes instituições.

Paralelamente, dedicou-se à investigação na área da História Contemporânea, com colaborações em revistas científicas, no Diário de Notícias da Madeira e na RTP Madeira. Apresentou, com regularidade, comunicações em centros e eventos culturais, sem esquecer as escolas. Em 2001, publicou a História da Madeira, com a coordenação de Alberto Vieira e em colaboração com Emanuel Janes e Abel Fernandes, com edição da Secretaria Regional da Educação. De 2003 em diante, foi autor de várias obras sobre história autárquica na Madeira e história religiosa.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Gonçalves Zarco Porto Moniz	APEL Calheta	Santa Cruz Ponta do Sol	Francisco Franco Machico Ribeira Brava	Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos	Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo

REPORTAGEM

A tribo

“Passamos a ouvir alemão com sotaque espanhol, espanhol com sotaque francês, francês com sotaque inglês, inglês com sotaque a qualquer nacionalidade.”

De entre as dezenas de voluntários europeus que colaboram ou colaboraram com a AAUMa, encontram-se jovens oriundos da Alemanha, da Áustria, de Espanha, da Finlândia, de França, da Polónia, do Reino Unido. Interagem através da língua inglesa, mas vão aprendendo a falar português e até ensinam uns aos outros as suas próprias línguas maternas. Passamos a ouvir alemão com sotaque espanhol, espanhol com sotaque francês, francês com sotaque inglês, inglês com sotaque a qualquer nacionalidade. Aprendem o Português comum, gostando de conhecer expressões populares ou mesmo o calão. A preferida da Léa é “Vei pontiar mécacus parrá Chiná.” – “Vai pentear macacos para a China!”



De entre os vários programas de mobilidade promovidos no território da União Europeia, os jovens têm ao seu dispor o Serviço Voluntário Europeu, onde podem desenvolver uma experiência profissional, conhecendo novos países, línguas e culturas.

A Associação Académica da Universidade da Madeira (AAUMa), aliando-se a esta iniciativa, recebe voluntários europeus que, durante quase um ano, estão no Funchal a promover visitas guiadas a vários locais emblemáticos e em várias línguas. No seu trabalho diário, aprendem partes da história local e nacional, desenvolvem as suas competências noutras línguas, incluindo o português e, acima de tudo, vêem-se envolvidos na angariação de fundos para ajudar estudantes universitários carenciados.

Vivendo em conjunto na Residência Universitária, no Funchal, este grupo assume-se como uma família. Partilham trabalho, dormitórios, refeições, afazeres domésticos e, claro, lazer. A Bogumila, uma das mais aventureiras, iniciou o hábito de fazerem periodicamente os caminhos das levadas de água por toda a ilha e até foi a Lisboa participar na meia-maratona. O Borja e a Elwira arrastam o Damian e o Jan para fazer campismo no lado norte da ilha. O Krzysztof implementou, durante algum tempo, os pregos no bolo do caco todos os fins de semana. Tal como as famílias apoiam os seus nas competições desportivas, também os treinos de andebol da Theresa tiveram o apoio dos seus companheiros.



De regresso aos seus países de origem, a amizade construída durante meses de convivência é mantida. O Victor e o Aleix continuam a encontrar-se em Espanha e a relacionarem-se com a Maika – mesmo que não tenham convivido muito tempo com ela. A Emilia, na Polónia, vai algumas vezes a Lisboa ver a Katarzyna, que depois de umas férias com a família, aceitou trabalhar numa empresa portuguesa, e ambas já estiveram com a Theresa, que entretanto já regressou à Áustria.

Esta é a tribo deles, a tribo dos aventureiros voluntários europeus à qual se juntam hoje a Hélene, a Jessica, a Ina, a Marta, o Nicky, o Andrzej e a Marzena.

Andreia Nascimento

A reportagem deve ter até **2500** caracteres com espaços incluídos.

Subordinar-se ao tema **“a minha tribo”** e reportar-se à **comunidade educativa** da escola do(a) concorrente.

Os textos podem ser acompanhados de 1 a 3 fotografias com 300 dpi.

Júri

Paulo Santos

Paulo Santos é jornalista desde 1994 com um percurso na rádio, imprensa e televisão. Iniciou a carreira no Posto Emissor do Funchal, tendo depois integrado a redação da Rádio Jornal da Madeira e do Jornal da Madeira. Editor e chefe de informação a partir do ano 2000, assumiu a chefia de redação do Notícias da Madeira em 2002, tendo sido depois diretor-adjunto e diretor.

Editor da revista de turismo e *lifestyle* Essential Madeira Islands, foi correspondente da revista Sábado e colabora com a RTP desde 1997. Integra a redação da Antena 1 desde 2014. Apresentador de diversos programas de rádio e televisão, conta no percurso com a autoria de várias séries, como Destino Madeira (2001-2004), Cenário Natural (2007), As ilhas de Darwin (2009) e Código Postal (2013) ou Uma história de Autonomia (2016).

Andreia Nascimento

Licenciada em Sociologia pela Universidade Autónoma de Lisboa, licenciada em Comunicação, Cultura e Organizações e Mestre em Gestão Cultural pela UMA, é doutoranda em Sociologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É coautora da obra Nacional, 1910-2010: Álbum do Centenário (coord. Tolentino de Nóbrega) e da obra Max, o Genial e Irrequieto Artista. É membro do Conselho de Cultura da Universidade da Madeira e do polo do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Madeira.

Ricardo Miguel Oliveira

Jornalista desde 1995, é licenciado em Teologia e desde 2010 diretor do DIÁRIO.

calendário

NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
APEL Calheta	Santa Cruz Ponta do Sol	Francisco Franco Machico Ribeira Brava	Jaime Moniz Santana Câmara de Lobos	Dr. Ângelo Aug. Silva São Vicente Porto Santo	Gonçalves Zarco Porto Moniz



Regulamento do Concurso

Preâmbulo

O concurso é uma iniciativa no âmbito da publicação do suplemento mensal Ponto e Vírgula. Este concurso visa promover e incentivar o desenvolvimento das capacidades criativas de jovens estudantes da Região Autónoma da Madeira.

Objetivos

1. São objetivos do concurso:

- Fomentar as capacidades dos estudantes em áreas criativas;
- Reconhecer o trabalho dos estudantes e das escolas;
- Valorizar as áreas do concurso no contexto educativo;
- Estimular o uso de conteúdos e recursos escolares;
- Aprofundar o envolvimento dos estudantes e das escolas no Ponto e Vírgula.

Modalidades

- O concurso premeia as melhores obras nas modalidades de conto, poesia, ilustração, fotografia, reportagem, investigação histórica e vídeo, sujeitas a concurso por estudantes do ensino secundário da Região Autónoma da Madeira.
- As especificações de cada uma destas modalidades são estabelecidas em anexo.
- As obras são publicadas no suplemento Ponto e Vírgula, de acordo com o calendário em anexo.

Destinatários

- O concurso é dirigido aos estudantes do ensino secundário das escolas da Região Autónoma da Madeira, doravante designadas apenas por "escolas".
- As 15 escolas com ensino secundário são desafiadas a coordenar e a selecionar a criação individual, por estudantes, de uma obra inédita e original em cada modalidade do concurso.

Prazos e condições

- As obras devem ser remetidas por modalidade, sob responsabilidade da direção da escola, nos prazos estabelecidos no calendário em anexo.
- Para efeitos do concurso, apenas são consideradas as obras selecionadas pelas direções das escolas e recebidas no endereço eletrónico pontovirgula2015@gmail.com, desde que acompanhadas da respetiva ficha técnica preenchida, no modelo em anexo.
- As escolas só devem considerar como bem entregues as mensagens que obtenham resposta.

Princípios

- As obras apresentadas a concurso pelas escolas devem ser inéditas, pelo que os autores são responsáveis por eventuais violações de direitos de autor e respetivas consequências.
- As escolas devem pugnar pela autenticidade das obras e velar pela observância dos direitos de autor alheios.
- As obras devem usar, obrigatoriamente, a língua portuguesa com a correção devida.
- Os autores autorizam a divulgação, reprodução e edição das obras apresentadas a concurso em toda e qualquer atividade ou suporte relacionados com o suplemento Ponto e Vírgula.
- A autoria de cada obra é individual, sendo atribuída a apenas um(a) estudante da escola.

Formato

- Cada uma das 15 escolas concorre com uma obra em cada uma das sete modalidades, num total exato de sete obras.
- Para cada modalidade, é definido um júri específico composto por três jurados, a anunciar oportunamente. Cada um dos sete júris será constituído por:
 - um elemento indicado pela Secretaria Regional de Educação;
 - um elemento indicado pelo Diário de Notícias Madeira;
 - um elemento indicado pelo Diário de Notícias Madeira e pela Secretaria Regional de Educação.
- Em abril de 2017, as obras publicadas serão apreciadas – por modalidade – em reunião de jurados e classificadas por ordem decrescente de preferência, no modelo da tabela em anexo.
- Pelo sistema de votação, cada júri atribui pontos às obras publicadas, por modalidade: 15 para a melhor obra, 13 para a segunda melhor, 11 para a terceira, 10 para a quarta, 9 para a quinta e assim, consecutivamente, até à atribuição de 3 pontos às cinco últimas escolhas.
- A classificação de obras em igualdade não é permitida nos dez primeiros lugares.
- A escola que somar mais pontos na pontuação agregada das sete modalidades ganha o concurso.
- Na classificação coletiva agregada, o critério de desempate será o maior número de primeiras escolhas obtidas. Se se mantiver o empate, o critério será o maior número de segundas escolhas obtidas pelas escolas empatadas e assim sucessivamente.

Critérios de apreciação

- Os critérios de apreciação das obras pelos júris são, quando aplicáveis:
 - A criatividade e a originalidade;
 - A relevância contextual;
 - A coerência e a fidedignidade do conteúdo;
 - A conformidade com as características da modalidade.

Fatores de exclusão

- São fatores de exclusão do concurso:
 - A obra não ser inédita ou original;
 - O incumprimento de alguma das especificidades exigidas (uso da língua portuguesa, número de caracteres, duração do vídeo, formato da ilustração ou da fotografia, hiperligação acessível do vídeo, preenchimento da ficha técnica e outras);
 - O uso de linguagem imprópria ao contexto educativo;
 - A desadequação da obra ao formato da modalidade.

Prémios

- São atribuídos prémios individuais por cada modalidade e prémios coletivos às escolas pela classificação agregada final.
- Os prémios serão anunciados oportunamente.

Divulgação de resultados

- Os resultados são divulgados no suplemento Ponto e Vírgula de maio de 2017, bem como na página do concurso no Instagram e no Facebook.

Disposições finais - Nos casos omissos deste regulamento, as decisões sobre o concurso #grandeideia competem ao Gabinete de Imagem e Protocolo do Gabinete do Secretário Regional de Educação.

Correspondentes

Declarações dos correspondentes sobre o Ponto e Vírgula



«A minha estratégia na abordagem aos meus colegas é fazê-los compreender que, poderem colaborar connosco (comigo e com a Joana), será uma nova experiência e que ganharão outros conhecimentos no desempenho deste trabalho.»

Mariana Ornelas, 12.º 3
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

«Quando a minha professora de Português me propôs este desafio, fiquei muito contente, porque acho que é uma oportunidade única e o jornalismo é uma área que me interessa. Para desempenhar bem esta tarefa, eu e a minha colega de escola, que também é correspondente, já estivemos a organizar, por alto, algumas coisas para responder às solicitações que teremos em cada mês.»

Joana Ornelas, 11.º 3
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

«Sinceramente, só espero aprender mais, porque os media têm um papel importantíssimo na nossa sociedade. Se estão a permitir, aos jovens, aprender o que fazem e em que é que isso enriquece a nossa sociedade, acho que é uma oportunidade única. Gostava de ficar a saber como se fazem reportagens, como se escrevem as notícias, como é que as podemos tornar apelativas para as pessoas, como é que eu posso escrever algo que capte as pessoas, que seja capaz de mudar a própria mentalidade das pessoas. É esse o meu objetivo. Eu quero que as pessoas estejam mais atentas ao que se passa no mundo e o jornalismo é como um atalho para chegar a esse patamar.»

Ricardo Cordeiro, 12.º 15, ES de Francisco Franco (Funchal)

«Nós viemos em grupo, por isso, vamos trabalhar como uma equipa, vamos organizar o trabalho de uma forma bem dividida, o melhor possível. Também é importante não esquecermos a responsabilidade individual e que cada um consiga fazer o seu melhor.»

André Branco, 12.º A1
Escola da APEL (Funchal)



«Aceitei este desafio porque é bom saber que a Secretaria Regional de Educação se interessa por criar atividades diferentes para os alunos do ensino obrigatório. O meu papel é realmente importante, porque vou ter de estabelecer uma relação e uma ligação entre as duas partes responsáveis por este trabalho: os alunos e o Ponto e Vírgula.»

Sofia Araújo, 12.º 4, ES de Jaime Moniz (Funchal)

«Estou entusiasmada. Acho que vai ser um projeto interessante e é bom para colaborarmos todos. Ainda não tenho grandes expectativas, pois não tenho muita noção do que é suposto fazermos.»

Sara Belbut, 12.º A1
Escola da APEL (Funchal)

«Conheço pessoas de diferentes áreas e terei, certamente, a colaboração de colegas com interesse e garra, que já tenham sido distinguidos uma ou outra vez. Na área da ilustração, conheço muita gente, pois sou dessa área, mas também conheço pessoal da área de línguas, que escreve muito bem.»

Rodrigo Caldeira Costa, 12.º 11, ES de Francisco Franco (Funchal)

«Acho que vai ser muito interessante. Desde que o diretor da escola falou connosco sobre o Ponto e Virgula, tenho altas expetativas!»

Pedro Pestana, 12.º A1, Escola da APEL (Funchal)





«Acho que vai ser um desafio, até porque não estou na parte das línguas e este lugar de intermediário vai ajudar-me a esse nível. No que diz respeito à evolução nas minhas aprendizagens, penso que todos os aspetos vão ser positivos, especialmente para disciplinas como o Português, onde vou ter de realmente aprender a redigir melhor.»

Daniel Martins, 11.º ano
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

«Este projeto vai ser um desafio, pois nunca fiz nada assim, vai ser divertido. Espero aprender a ver como é feito o "Diário de Notícias", porque não faço ideia de como é que se faz.»

Sara Aguiar, 12.º Curso
Profissional de Multimédia
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

«Espero aprender novas coisas e fazer o meu melhor. Estou disposta a motivar os meus colegas a participarem neste projeto.»

Maria Rosalina Kgasi, 11.º C
EBS de Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

«Pretendo abordar os meus colegas para participarem no PV, demonstrando que este é um bom projeto, com boas iniciativas e que é sempre bom participar em alguma coisa que não seja sempre as aulas. Tenho algumas expectativas em relação ao PV, pois o ano passado assisti a uma conferência sobre este suplemento e achei-o interessante.»

Rúben Caldeira, 11.º 3
EBS de Machico

«Para desempenhar esta minha tarefa no PV, pretendo assistir à formação e ver como é mesmo o trabalho do jornalista. Já tenho muitas ideias de artigos que posso escrever sobre o ensino e sobre temas muito atuais, que fazem a diferença para a população.»

Catarina Moreira, 9.º B,
EBS de Santa Cruz

«Acho que a minha participação neste projeto pode ter algumas influências no meu plano de estudos, uma vez que pretendo seguir a área de jornalismo. No ano passado, escrevi o editorial de um dos números do Ponto e Vírgula.»

Ana Maria Gonçalves, 12.º 2
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva
Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)

«O Ponto e Vírgula é, para mim, um desafio, porque nunca tinha estado num projeto como este. Para ser sincero, não ligo muito ao jornalismo, mas é uma área que me pode despertar interesse no futuro.»

Diogo Andrade Freitas,
11.º 2, EBS Dr. Luís Maurílio
da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)

«Para incentivar os meus colegas a participarem neste suplemento, vou simplesmente explicar o objetivo deste projeto e contar que eles colaborem. Não sou uma pessoa de muitos rodeios, vou diretamente ao assunto e já conheço grande parte dos meus colegas. Vai ser muito fácil entrar em contacto com eles.»

Victória Isabel Ferreira,
10.º 2, EBS da Calheta

«Com este projeto, pretendo aprender mais e desenvolver mais capacidades. Gostava de evoluir na parte visual e na parte escrita.»

José Pedro Sousa, 10.º ano
(Curso Profissional de Rececionista de Hotel),
EEBS Dr. Ângelo Augusto da Silva –
Levada (Funchal)

«Este projeto é interessante e vai ser para mim um desafio. Vou apostar na comunicação com os outros, neste caso, com os meus colegas. Acho que escrevo relativamente bem e que vou gostar desta experiência.»

Diana Ferreira Amaral,
10.º 2, EBS da Calheta

«Acho que este é um projeto desafiante, que nos pode abrir horizontes e que é bom para desenvolvermos capacidades. Ainda não tenho uma estratégia muito bem definida para apelar à participação, mas acho que se falarmos com as pessoas, podemos incentivá-las a participar neste projeto interessante.»

Adriana Vieira, 11.º 3, EBS de Machico



«Em relação a este projeto, estou um pouco intrigada. Ainda não sei o que vamos fazer, mas espero que seja uma boa oportunidade para aprendermos ainda mais. Considero-o um desafio.»

Jéssica Abreu Silva,
11.º C, EBS de Padre
Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



«Esta experiência vai ter grande influência no meu plano de estudos, porque eu estou a pensar seguir o curso de jornalismo. É algo que sempre me fascinou, desde que era mais novo, e acho que, ao aparecer esta oportunidade, foi como se fosse mesmo direcionada para mim. Interessa-me bastante. Ao estar aqui hoje, vou aprender muitas coisas que me ajudarão no futuro e talvez me deem uma pequena ideia do que será trabalhar neste ramo.»

João Gonçalo Rodrigues, 10.º LH
Escola Dr. Francisco Freitas Branco (Porto Santo)



«A minha estratégia de abordagem aos meus colegas, no que diz respeito à participação no Ponto e Vírgula, é convidá-los a participar, referindo que pode ser muito enriquecedor para nós e para o nosso futuro. Vou tentar motivar todas as pessoas que eu conheço na escola para este projeto. É uma experiência muito relevante para quem quer seguir este caminho do jornalismo.»

João Pedro Santos, 10.º LH
Escola Dr. Francisco Freitas Branco (Porto Santo)



«Estou entusiasmada e com vontade de descobrir mais coisas em relação ao Ponto e Vírgula.»

Cláudia Vieira, 12.º B
EBS D. Lucinda Andrade (São Vicente)

«Como estratégia, penso que vou pensar em projetos e apresentá-los à direção da escola, que, a partir daí, os dará a conhecer aos alunos.»

Ana Conceição Sousa, 11.º ano,
EBS do Porto Moniz

«Ainda não sei muito bem como me vou organizar para desempenhar esta tarefa. De todo o modo, vou fazer um resumo do que é o projeto, do que vamos ter de fazer, e depois incentivar os meus colegas a participarem no projeto.»

Mariana Santos, 11.º ano,
EBS do Porto Moniz

«Espero que corra tudo bem, que consiga organizar tudo bem. Ainda estou a definir estratégias para a abordagem aos meus colegas.»

Luís Henrique, 12.º B
EBS D. Lucinda Andrade (São Vicente)



«Para desempenhar esta tarefa, temos de saber bem o que é que temos de fazer. Depois, de certa forma, temos de dinamizar o maior número de pessoas na escola para distribuir o trabalho. Este projeto pode servir para aproximar as pessoas e melhorar o dinamismo entre os alunos.»

António José Faria, 12.º A
EBS da Ponta do Sol

«Primeiramente, penso que este projeto é extremamente dinâmico e importante para que a sociedade saiba o que se passa nas escolas da Madeira, para toda a gente saber. Sou uma pessoa bem-disposta e com sentido de humor. Acho que vou aplicar o humor, pois é um pormenor importante. No Ponto e Vírgula, quero dar a conhecer a nossa escola e os representantes respetivos.»

Érica Marina Correia Teixeira, 12.º B,
EBS da Ponta do Sol

«Este projeto é uma nova experiência e é bom melhorarmos sempre os nossos conhecimentos. Estou cá para aprender coisas novas e conseguir trabalhar, ainda melhor, a nossa língua. Quero saber como se trabalha num diário, porque realmente é algo que me apraz muito.»

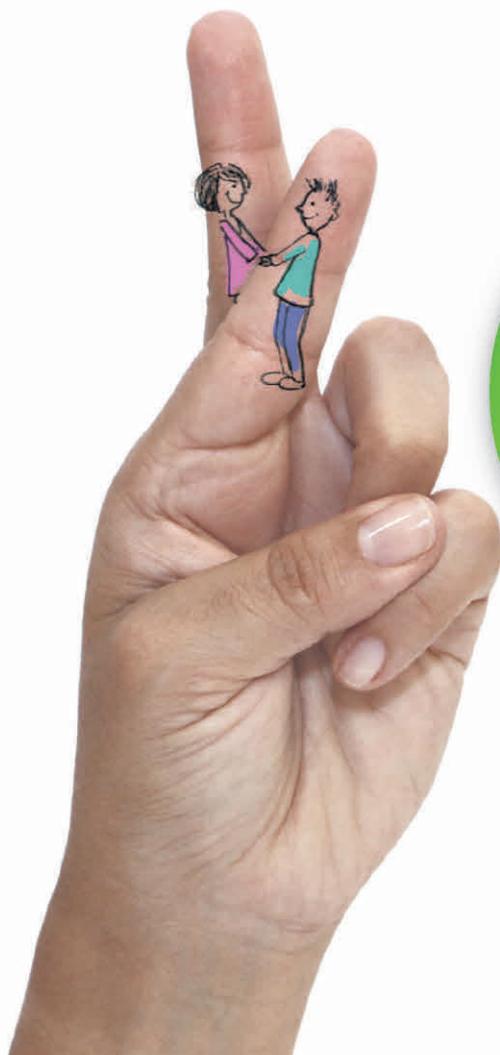
Miguel Nóbrega 12.º
ES de Jaime Moniz (Funchal)

«Gosto de desafios e este projeto pode ser muito eficaz para o meu plano de estudos porque eu quero seguir a área da política e penso que será uma grande forma de desenvolver a minha capacidade de argumentação.»

Diogo Henriques, 10.º C
EBS de Santa Cruz

«Ainda não tenho uma estratégia, mas os meus colegas vão participar comigo e vão-me ajudar. Este projeto poderá ajudar-me a desenvolver as minhas capacidades de escrita, o que é muito importante para o meu futuro e para a universidade. Estas capacidades são importantes não são apenas por causa do Português, mas também para me expressar em qualquer situação.»

Milene Gouveia, 11.º 3, EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva – Levada (Funchal)



PONTO FINAL



Janelas para o Mundo



Após oito anos na escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo, posso afirmar que, desde cedo, a minha escola teve preocupação não só com o desenvolvimento das capacidades cognitivas e de aprendizagem dos seus alunos, mas também com a promoção da cidadania e a formação pessoal de todos nós. E de forma a cumprir este objetivo, foram então criados uma série de clubes/projetos nos quais são desenvolvidas atividades extracurriculares.

Sendo assim, é de destacar, o clube eco-escolas, que elabora projetos no âmbito da proteção do ambiente, incutindo nos alunos a necessidade de fazer a reciclagem, o respeito pela natureza e o papel de cada um de nós na preservação do nosso planeta.

Além da questão ambiental, a minha escola incide também sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos seus alunos, nomeadamente, com a sua participação em diversas atividades desportivas, incluindo o Desporto Escolar, de forma a valorizar a saúde, o trabalho em equipa e a competitividade, não apenas pela vontade de ganhar, mas também, pela interação com diversas equipas e colegas de outras escolas da região e desenvolvimento de valores como a interajuda e o respeito pelos adversários. Deste modo, temos igualmente de referir, o clube de loga, que visa proporcionar aos alunos um estado de calma e estratégias para aliviar o stress e lidar com os problemas do dia a dia.

Há ainda um foco sobre a vertente artística, quer a nível da dança, quer a nível das artes plásticas, como é o caso do clube de artes, em que os novos talentos elaboram projetos artísticos, nos quais têm a oportunidade de se exprimirem e colocarem as suas ideias nos trabalhos.

Quanto a nível cognitivo, existem, na escola, clubes que complementam os conhecimentos que recolhemos diariamente, tais como o baú de leitura, que promove os hábitos de leitura, bem como o desenvolvimento das capacidades linguísticas e de escrita dos seus alunos.

A divulgação das atividades dinamizadas por estes clubes, ao longo do ano letivo, é feita pelo Jornal Carmo à Lupa (*online*), onde colaboram.

Por fim, tive a oportunidade de integrar o clube europeu nos últimos dois anos letivos, no qual trabalhamos questões relacionadas com a Europa, permitindo-nos reforçar a noção de cidadania europeia. Na sequência da participação num concurso, tive a oportunidade de realizar uma viagem a Bruxelas, com um grupo de colegas, e visitar o parlamento europeu, o que nos deu uma perspetiva de que este, apesar de longe, está perto de todos nós. Nesta cidade, pude constatar a influência de diferentes culturas oriundas de diversos países, quer na alimentação, costumes, vestuário, etc. Mas apesar de apresentar diferentes cidadanias, esta cidade fez-me sentir uma cidadã da Europa.

Foi com este clube que pude conhecer o projeto Parlamento Jovem Nacional, no qual também participei. É um projeto que nos permite expor as nossas propostas acerca da temática selecionada, de forma a debater esse assunto, aquando da sessão regional, com os colegas de outras escolas. Considero-o extremamente enriquecedor, tanto a nível pessoal como a nível académico, uma vez que nos fornece conhecimentos quanto aos valores da Democracia, e à nossa participação nesta, como cidadãos participativos, bem como quanto ao funcionamento da Assembleia quer regional quer nacional.

Por fim, queria reforçar o facto de a inscrição nestes clubes ser voluntária, o que faz com que os alunos participantes, tal como eu, intervenham nestes por gosto, visto que participamos de livre e espontânea vontade. Sendo, todos estes projetos, novas janelas para o mundo, proporcionam-nos importantes ferramentas para a formação de cidadãos mais íntegros e instruídos, e mais preparados para encarar o futuro.

*** Joana Rodrigues,**
antiga aluna da EBS Dr. Luís Maurílio
da Silva Dantas – Carmo

** Texto elaborado para a 1.ª série do Ponto e Vírgula.*

